

REFLEXÕES VISUAIS

ALEJANDRO ZENHA¹, FERNANDA AZEVEDO², FELIPE MATHEUS
PIRE³, GUILHERME GHISONI DA SILVA⁴

Os ensaios fotográficos aqui presentes exploram visualmente a temática que perpassa o Dossiê. Os ensaios foram realizados entre outubro e novembro de 2018, no Pátio Humanidades e nos arredores do pátio, por artistas e pesquisadores do Laboratório de Pesquisa de Filosofia da Fotografia (LABFOTOFILO).

O LABFOTOFILO é um projeto de extensão da Faculdade de Filosofia (FAFIL/UFG), que tem como objetivo desenvolver

¹ Bacharel em Arquitetura e Urbanismo PUC-GO.

² Artista, mestranda em Filosofia e Bacharela em Artes Visuais pela Universidade Federal de Goiás.

³ Artista visual e discente do curso de Artes Visuais Bacharelado pela Universidade Federal de Goiás.

⁴ Professor doutor da Faculdade de Filosofia, fotógrafo e coordenador do Laboratório de Pesquisa de Filosofia da Fotografia.

pesquisas acadêmicas sobre filosofia da fotografia, da imagem e da arte, em nível de graduação e pós-graduação, e pesquisas visuais artísticas fotográficas, que se valem da interlocução com temas conceituais e relacionados à filosofia.⁵ O laboratório é coordenado pelo Prof. Dr. Guilherme Ghisoni da Silva. Os membros do LABFOTOFILO que participam deste Dossiê são:

No ensaio “Isto Foi”, Matheus Pires explora a inexorável passagem do tempo, tendo em vista mostrar como as coisas presentes tendem a se deteriorar e, quando desassistidas, a desaparecer no passado. Seu ensaio é composto por três imagens, que retratam um cartaz ao chão com a palavra “presente”, em processo de deterioração. A sequência das imagens introduz a temporalidade de duas formas. Há nesta sequência um efeito cinematográfico, de sequência temporal, e nas últimas duas imagens há a introdução do movimento decorrente do uso de longas exposições. Esta sequência permite evidenciar que o desaparecimento do presente no passado torna o presente cada vez menos inteligível. Assim, é possível dizer que as fotografias de Matheus Pires buscam nos lembrar da importância

de preservação e do cuidado em relação ao que queremos que não desapareça no passado.

O ensaio de Fernanda Azevedo, intitulado “Naturezas Cercadas”, explora visualmente o paradoxo do uso dos tapumes e cercas como modo de resolução dos problemas no Pátio Humanidades. As imagens são compostas por exposições múltiplas, que combinam duas imagens – uma de alguma área no entorno do Pátio Humanidades e outra de uma das cercas que circundam o pátio. No jogo da imaginação criado pela sobreposição das imagens, o espaço interno da imagem torna-se inacessível ao espectador, em decorrência da interposição de uma cerca. Com isso, temos a apreensão de um mundo que podemos ver, mas não adentrar, como metáfora da atual condição de algumas das áreas do Pátio Humanidades.

Alejandro Zenha explora, no ensaio “Re-junte”, as diferentes etapas de nossa interação com o espaço, através de uma série de imagens, compondo polípticos. Em uma das imagens, há o espaço da natureza moldado pela ideia abstrata de um quadrado imaginário. Folhas são deslocadas no chão, delimitando a ideia de um quadrado. Nas imagens seguintes, o quadrado, que era antes imaginário, ganha corporeidade, uma vez que o espaço passa a ser determinado por uma moldura de madeira, que delimita o espaço antes desnudado. A etapa final é a concretude do

⁵ Gostaríamos de agradecer à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (FAPEG) e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo fundamental apoio que permitiu a criação do LABFOTOFILO.

quadrado, compondo o piso do pátio de humanidades. Nesta etapa, podemos ver como a natureza, representada pelas folhas, aparece agora deslocada e subjugada, pela concretude da matéria inserida pelo homem. Desta maneira, Alejandro retrata o deslocamento da natureza e a sua presença no modo como ocupamos o espaço. O espaço antes livre e natural tornar-se moldado e subjugado pela ocupação humana do espaço.

Guilherme Ghisoni, no ensaio “Humanidades Baldias”, explora a sobreposição de textos a imagens, com questões suscitadas pela contemplação de alguns objetos encontrados no entorno do Pátio de Humanidades. As imagens do ensaio selecionam partes das cercanias do pátio, nas quais as áreas destinadas às humanidades parecem um terreno baldio. Ao tornar evidente seu solilóquio diante dessas áreas, Guilherme busca dividir com o espectador questões que pensadas em conjunto poderiam nos auxiliar a alcançar possíveis respostas.

Recebido em outubro de 2018

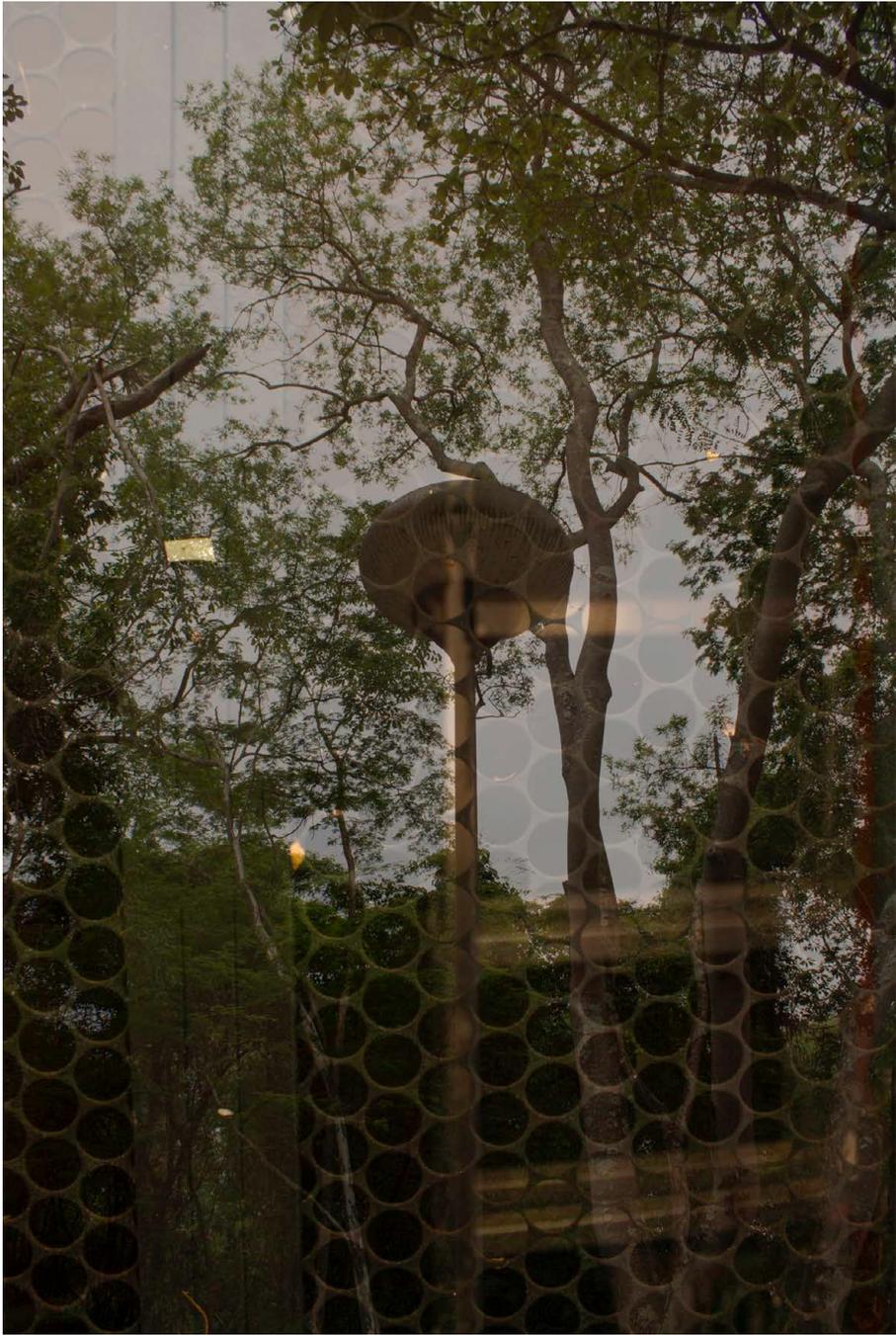
Aprovado em dezembro de 2018.

Naturezas Cerceadas

Fernanda Azevedo





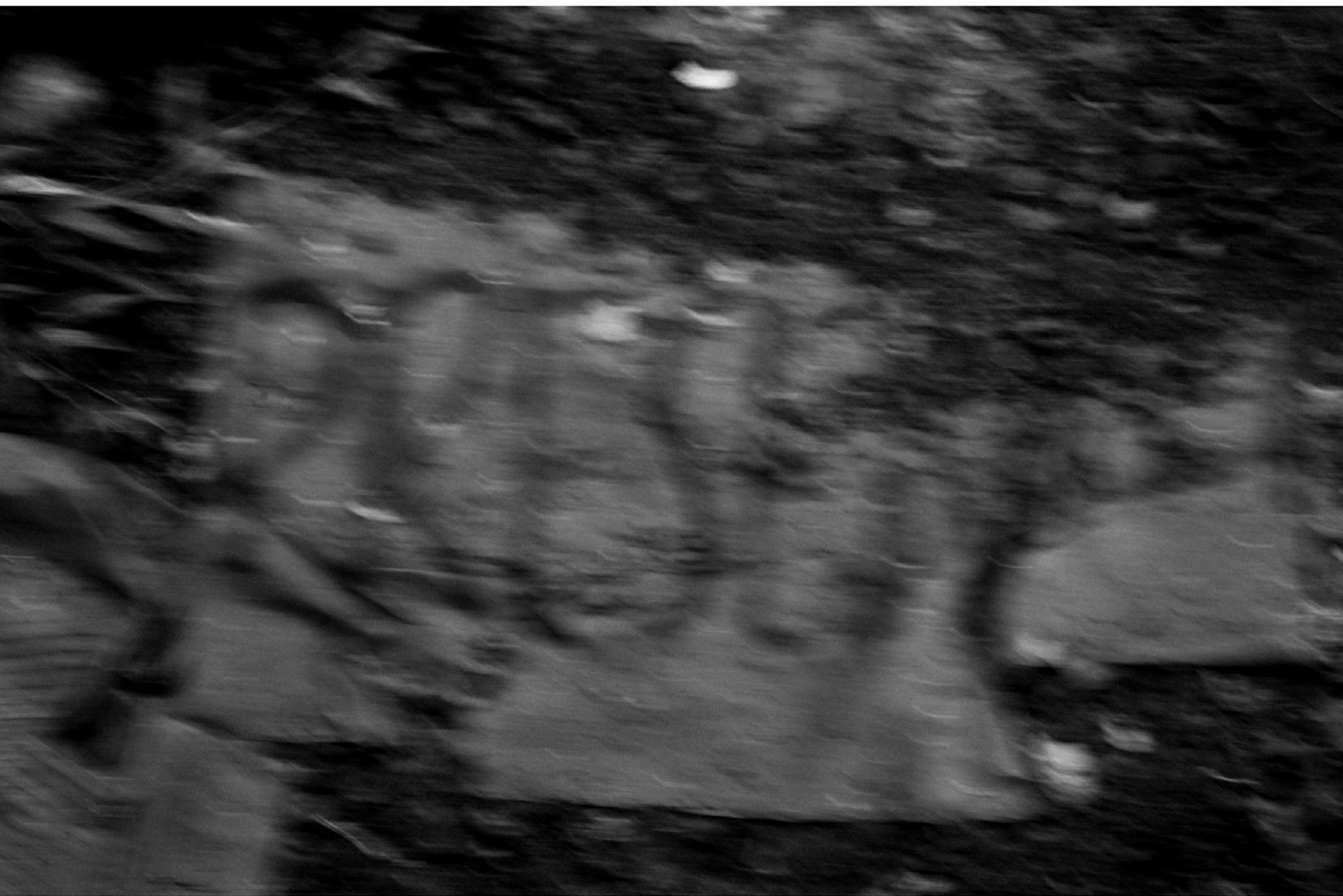




Isto foi

Matheus Pires





Re-junte

Alejandro Zenha









Humanidades Baldias

Guilherme Ghisoni



Por que este sofá está ao lado do pátio ? Quem o colocou aqui?
Por que está aqui há tanto tempo e ninguém o retirou?

A close-up photograph of a tangled mass of rusty, brown rebar (steel reinforcement bars) lying on the ground. The rebar is heavily oxidized and forms a complex, chaotic web of lines. A small, irregular piece of light-colored concrete or mortar is wedged between two bars on the left side. A small, dark insect, likely a wasp, is perched on the concrete fragment. The background is a soft-focus outdoor setting with green foliage and reddish-brown soil.

Será que estes ferros são sobras de alguma reforma? Quanto tempo ainda ficarão aqui?

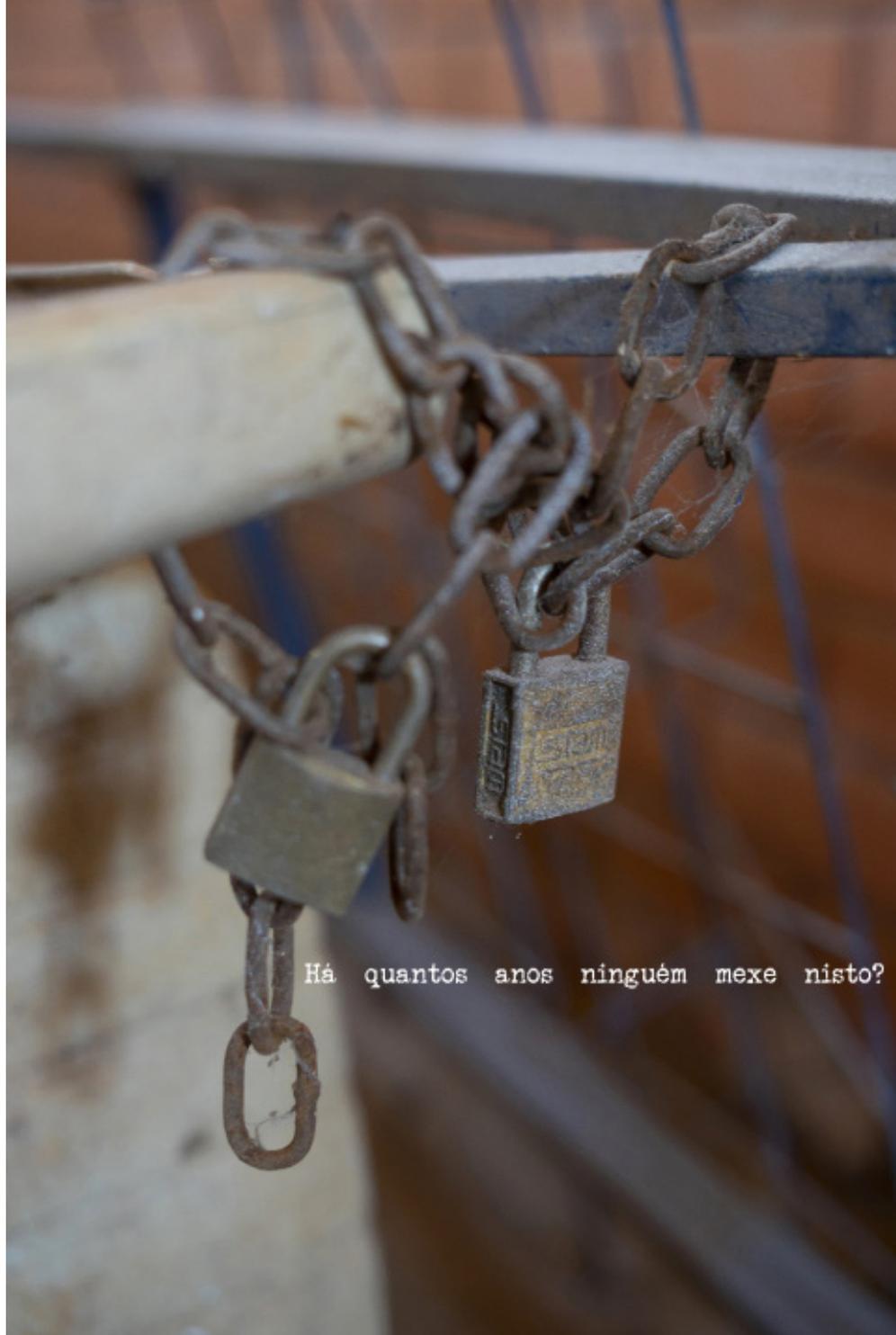


Será que isto está guardado aqui de forma provisória?
Ou é lixo que não foi corretamente descartado?

EU NÃO SEI

o que dizem,

Quem será que escreveu isto? No
que será que estava pensando?



Há quantos anos ninguém mexe nisto?

Se este lixo não estivesse aqui, será que os
alunos se esforçariam mais nos estudos?





Eu não sei o que dizer.

Quantas vezes consertaremos o que nós mesmos destruimos?

